



MISSÃO A CABO VERDE, EM 1954-55
(Chefe da Missão: Prof. Dr. G. JORGE JANZ)

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO ESTADO
DE NUTRIÇÃO DA POPULAÇÃO DE CABO VERDE

III — INQUÉRITO ALIMENTAR NA ILHA DE S. VICENTE
(CABO VERDE)

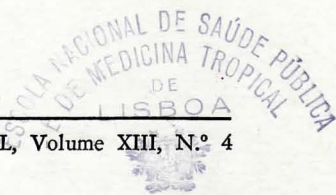
MANUEL T. V. DE MEIRA

Assistente contratado da 1.^a cadeira

Separata dos ANAIS DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL, Volume XIII, N.º 4

Dezembro de 1956

BIBLIOTECA



CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO ESTADO DE NUTRIÇÃO DA POPULAÇÃO DE CABO VERDE ⁽¹⁾

III — INQUÉRITO ALIMENTAR NA ILHA DE S. VICENTE (CABO VERDE)

MANUEL T. V. DE MEIRA

Assistente contratado da 1.^a cadeira

Em prosseguimento de trabalhos anteriores, realizados por nós na Ilha do Sal, em 1949, e na Ilha de São Vicente, em 1954, visando o estado nutricional das respectivas populações nativas, foi-nos possível efectuar também, em 1954, à margem do programa da Missão, na última das ilhas referidas, o inquérito alimentar que é objecto da presente publicação.

Será esta mais uma contribuição, embora modesta, para o estudo dum capítulo da saúde pública que assume em Cabo Verde proporções de verdadeiro problema, e para cuja solução frutuosa e económica há necessidade de reunir previamente, como é óbvio, dados positivos e concretos.

Foi com este propósito que achamos bem empregar um pouco das nossas limitadas possibilidades neste assunto na certeza de que faríamos trabalho útil.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MEIO

A Ilha de S. Vicente tem de superfície 227 km².

O clima da ilha é classificado como *quente* (temperatura média anual 23°,5 C.), *regular* e *seco* (humidade relativa média 69,7 %).

(¹) Entregue para publicação em 17-9-56.

Há duas estações: a fresca (Dezembro a Março), e a quente (Julho a Novembro), com um período de transição (Abril a Junho). A precipitação média anual, nos últimos 10 anos (1945-54) foi de 162 mm; a insolação total média, também durante os últimos 10 anos (1945-54), foi de 2.989 horas (67 %).

A população da ilha, segundo o censo de 1950, era de 18.966 habitantes, sendo 8.381 varões e 10.585 fêmeas. À data da realização deste trabalho deveria ser inferior em cerca de 2.000 almas, por motivo da emigração para S. Tomé. Quase toda ela está reunida na cidade do Mindelo e subúrbios, devendo haver apenas um escasso milhar e meio de pessoas residentes no interior da ilha e vários pontos da costa.

Apenas algumas residências da cidade são servidas de esgoto ou fossas sépticas; no geral a remoção dos lixos e imundícies é feita pelos locatários das casas para lugares demarcados (terra ou mar).

Também somente nalgumas dezenas de casas há água canalizada (nascente do Madeiral, a cerca de 10 km); a quase totalidade da população usa água de poços, e também, para beber, a da *Vascónia* (transportada por barcos do Tarrafal, de Santo Antão) e a da *Mesa* (proveniente de Porto Novo, também na ilha de Santo Antão).

No ponto de vista de ocupações profissionais pode dizer-se, em resumo, que os habitantes da cidade e arredores se dedicam, na maior parte, ao comércio, e ofícios vários; os da costa marítima, à pesca; e os do interior à agricultura. Esta é, porém, rudimentaríssima, praticada apenas regularmente nas chamadas «hortas», ou, em pouco maior escala, em vários locais da ilha, quando chove satisfatoriamente. Assim, pode dizer-se que São Vicente é abastecido com produtos agrícolas e hortícolas, incluindo frutas, quase só provenientes de outras ilhas, principalmente da de Santo Antão, mas também das de São Nicolau, Santiago e Fogo.

Quanto a animais domésticos de consumo, existem na ilha, mas em reduzida quantidade ⁽¹⁾.

A alimentação do povo é constituída principalmente por milho e feijão ou ervilha, e também, em menor escala, peixe fresco, sendo o

⁽¹⁾ Segundo os registos efectuados pela Missão, existiam, no princípio de 1953: galináceos, 4.645; patos, 464; pombos, 1.341; cabras, 2.053; porcos, 340; galinhas da Índia (domesticadas), 170; perus, 23; coelhos, 26; gado vacum, algumas dezenas de cabeças.

prato universal a chamada «cachupa», cozimento condimentado que consta obrigatoriamente de milho e feijão, com alguma gordura, podendo levar também couve e peixe, e que, antes de ser cozido, é guisado.

As principais doenças existentes são: a malária ⁽¹⁾, as disenterias (bacilares e amibiana), a tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas gerais; durante os 17 meses, interrompidos, de estadia na ilha não observámos nenhum caso de doenças carenciais evidentes.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente inquérito, de tipo familiar, foi feito entre 20 e 26 de Setembro (uma semana), e abrangeu dez famílias dos subúrbios da cidade do Mindelo, sendo duas de Lombo de Tanque, duas de Fonte Filipe, duas da Bela Vista e quatro da Ribeira Bote.

Pareceu-nos que estas dez famílias, compreendendo um total de 63 pessoas, poderiam representar bem, no ponto de vista social, a maioria da população nativa.

Continuámos a usar os tipos de fichas empregadas anteriormente na ilha do Sal (tipo A — Família; tipo B — Refeições e géneros consumidos por semana).

Fazemos em seguida a descrição sumária das famílias:

— 1.^a família (fot. 1): chefe de 52 anos, fundidor, pesando 67,5 kgs e medindo 1,80 m de altura; enteada, de 35 anos, doméstica; 3 filhos, entre os 13 e 22 anos de idade, dois dos quais trabalhando; mãe, entevada, de cerca de 70 anos; dois netos, de 7 a 2 anos; uma rapariga, hospeda, de 15 anos.

Não se apurou o quantitativo de salários auferidos.

— 2.^a família (fot. 2): chefe de 43 anos, empregado numa companhia carvoeira estrangeira, pesando 57 kgs e medindo 1,70 m; mulher, de 37 anos, doméstica; 7 filhos, sendo três do sexo masculino, de 14, 6 e 4 anos, e 4 do sexo feminino, de 16, 13, 9 e 8 anos.

Só o pai de família recebia salário, de 14\$00.

⁽¹⁾ Ver sobre o assunto: Contribuição para o conhecimento sobre malária na ilha de São Vicente (Vide bibliografia).

— 3.^a família (fot. 3): chefe, de cerca de 40 anos, pedreiro e caiador, empregado, cujo peso e altura não foi possível obter; mulher, de 31 anos, doméstica; enteado, de 22 anos, empregado comercial; um filho de 4 anos; duas filhas, sendo uma de 4 anos (gêmea do irmão anterior) e outra de 1 ano; uma hóspeda, de 52 anos.

O chefe de família ganhava 14\$00 por dia, e o enteado 60\$00 mensais.

— 4.^a família: chefe, de 52 anos, guarda-nocturno duma companhia estrangeira, com peso e altura desconhecidos; mulher, de 42 anos, doméstica, grávida de termo; três filhas, de 8, 6 e 3 anos; um cunhado, de 42 anos trabalhador, mãe de 83 anos; e uma hóspeda, de 75 anos, aparentemente.

O chefe ganhava 16\$00 por dia, e o cunhado 10\$00.

— 5.^a família (fot. 4): chefe: mulher, de 51 anos, lavadeira, pesando 60,5 kgs e medindo 1,58 m; duas filhas, de 16 e 13 anos, a primeira das quais é costureira.

A filha mais velha ganha 10\$00 por dia, mas irregularmente, e a chefe da família recebe uma pensão de 200\$00 por mês, de um filho ausente.

— 6.^a família (fot. 5): chefe, de 44 anos, estivador, pesando 60 kgs e tendo 1,70 m de altura; mulher, de 44 anos, doméstica; quatro filhos, de 16, 15 e 13 anos, e o mais novo de 17 meses.

O chefe da família e o filho mais velho, que também é estivador, têm trabalho irregularmente.

— 7.^a família (fot. 6): chefe, de 47 anos, estivador, pesando 54,5 kgs e medindo 1,73 m de altura; mulher, de 27 anos, doméstica, grávida de 4 meses; três filhos, de 19, 16 e 6 anos (os dois primeiros de outra mulher); duas filhas, de 8 anos, e 8 meses; um hóspede, amigo, de 29 anos, também estivador, como o filho mais velho.

Salários irregulares.

— 8.^a família: chefe, de idade não apurada, marinho da Alfândega, de peso e altura ignorados; mulher, de 53 anos, doméstica; um filho de 3 anos; um neto, de 10 anos, um compadre, de 50 anos.

O chefe ganha 10\$00 diariamente.

— 9.^a família (fot. 7): chefe, de 56 anos, carpinteiro, pesando 58,5 kgs e medindo 1,72 m de altura; duas filhas, de 23 e 22 anos, a primeira empregada num Orfanato, e a segunda doceira; uma neta, de 9 meses.

O chefe da família estava desempregado; a filha mais velha ganhava 4\$00 diários, e a outra tinha proventos irregulares.

— 10.^a família: chefe, de 26 anos de idade, marinho da Alfândega, de peso e altura não apurados; mulher, de 28 anos, doméstica; um filho de 2 anos; uma cunhada, de 17 anos, também doméstica.

O chefe ganhava 10\$00 por dia.

Não havia em nenhum destes agregados familiares qualquer pessoa com doença aguda; apenas um membro adulto da 1.^a e da 4.^a eram inválidos.

Em nenhum também se notou qualquer sintoma ou sinal de carência evidente.

As casas em que residiam eram do tipo mais comum da classe popular: construídas de pedra e cal, ou menos vezes de pedra e barro; com cobertura de telha de cimento (mas também de telha de madeira ou de barro ou colmo), de chão térreo, sem forro interior, com as paredes interiores rebocadas mas não caiadas, e só excepcionalmente divididas interiormente. As dimensões interiores médias destas casas eram cerca de 5 m de comprimento, por 4 m de largura, e 3 m de altura. Parte delas possuía um pequeno quintal, não agricultado, onde os habitantes, cozinhavam; quando não havia quintal a cozinha era ao ar livre, junto à frente da casa.

Em nenhuma destas casas havia água canalizada, e esgoto ou fossa.

A limpeza interior era, em todas as casas visitadas, medíocre.

O arejamento e iluminação naturais apresentavam-se em todas as casas facilitadas por janelas e postigos, parecendo-nos suficiente.

À exceção de uma das famílias, todas possuíam animais domésticos e de consumo, no total de: 7 galinhas, 6 patos, 9 pombos, 4 porcos, 11 cabras, além de 5 cães e 3 gatos, cuja alimentação, durante a semana do inquérito foi feita com gêneros não compreendidos nos nossos registos.

As famílias foram visitadas diariamente, e os registos de consumo feitos em unidades de peso, capacidade ou de espécie. Anotavam-se igualmente as faltas de qualquer membro da família às refeições, ou a participação nesta de qualquer pessoa não compreendida no agregado que se estudava.

RESULTADOS DO INQUÉRITO

No conjunto, e durante a semana que durou o inquérito, verificou-se o consumo dos seguintes géneros, e temperos, por famílias:

- Alimentos ingeridos por todas as famílias:
Milho (amarelo e branco), feijão, banha, cebola, ervilha, peixe (albacora, cavala, arenque), açúcar, café (misturado com ervilha) e sal.
- Alimentos ingeridos por 9 famílias:
Pão de trigo.
- Alimentos ingeridos por 8 famílias:
Leite de cabra e couve.
- Alimentos ingeridos por 6 famílias:
Batata doce e toucinho.
- Alimentos ingeridos por 5 famílias:
Alhos e louro.
- Alimentos ingeridos por 3 famílias:
Malagueta, arroz, mandioca e azeite de oliveira.
- Alimentos ingeridos por 2 famílias:
Carne de porco e chá da Índia.
- Alimentos ingeridos por 1 família:
Tripa de vaca, carne de vaca, abóbora, inhame, batata (inglesa), rebuçados, laranja (apenas 1 unidade), ovo (apenas 1 unidade) e vinagre.

Digno de notar-se a ausência absoluta de qualquer bebida alcoólica, manteiga e queijo.

Nove destas famílias bebiam água da Vascónia (vinda do Terrafal, de Santo Antão), e uma dum poço chamado Fonte da Inês. Para

cozinhar serviam-se de água de poços próximos (da Bela Vista e Ribeira Bote).

Feitos os trabalhos, cálculos e operações de rotina, para o que nos servimos de tabelas várias (F. A. O. — 1949; Samaniego, 1951; Nicholls; Tabelas científicas da Geigy ⁽¹⁾), organizámos o seguinte quadro de consumo diário por unidade, e respectivas médias (Quadro I).

COMENTÁRIOS

Não tendo sido possível até ao presente — como é opinião dos mais doutos nutricionistas — definir convenientemente as necessidades alimentares do Homem em relação com o ambiente climático, faltam-nos ainda os indispensáveis padrões alimentares que nos dariam ensejo a fazer um comentário mais proveitoso sobre os resultados do presente inquérito. Ora, é precisamente no sentido da obtenção desses padrões para Cabo Verde que julgamos este nosso trabalho — assim como o realizado no Sal, em 1949 — de alguma utilidade.

Entretanto valerá a pena chamar a atenção para o facto de quase todos os valores médios finais encontrados no nosso inquérito se encontrarem inferiores aos mínimos estimados para as populações nativas das regiões intertropicais por Platt e Nicholls, e ainda por Bigwood e Samaniego. Assim, o valor calórico não chega sequer às 2.500 calorias preconizadas por Platt; as rações de glúcidos e lípidos apenas alcançaram os 80 % e os 40 % respectivamente das cifras pretendidas por Samaniego; no grupo das vitaminas são notáveis as diferenças para menos dos valores de todas elas, com excepção apenas do da tiamina; por fim o valor do cálcio revela-se-nos também deficitário, equivalente a apenas 60 % do mínimo pretendido. Do conjunto, apenas se mostram suficientes, além da ração de tiamina, as correspondentes ao fósforo e ao ferro, assim como a proteica total, esta porém conseguida quase sòmente à custa da parcela de origem vegetal.

É digno de notar-se também que este quadro alimentar obtido em S. Vicente se assemelha muito, tanto no respeitante aos valores

⁽¹⁾ Estas sòmente para a tripa de vaca.

QUADRO I

Consumo diário por unidade

Família	Calorias	H. C. gr	Gord. gr	Proteínas		Minerais			Vitaminas					
				Anim. gr	Veget. gr	Ca mgr	P mgr	Fe mgr	A U. I.	B ₁ mgr	B ₂ mgr	PP mgr	C mgr	D U. I.
1 — A. L. C.	1.764	352	20	2,8	60	301	1.078	15,8	1.185	1,5	0,8	5,4	0,7	323
2 — J. N. C.	1.834	265	24	4,0	56	284	942	17,1	954	1,5	0,8	0,5	0,5	402
3 — A. M.	1.982	374	24	2,2	82	379	1.267	21,1	941	1,8	1,3	7,4	6,2	318
4 — M. R. B.	1.818	340	27	9,3	62	277	1.015	18,5	951	1,1	1,1	13,8	1,9	278
5 — M. A. N.	2.388	399	32	9,6	82	449	1.509	22,6	1.058	1,7	1,3	11,0	9,1	481
6 — R. D.	2.700	494	43	9,3	94	743	1.674	22,3	1.100	2,0	0,9	8,7	3,5	334
7 — J. B. S.	2.505	434	29	5,5	67	413	1.062	41,0	1.014	1,7	0,9	9,0	1,0	493
8 — J. D. R.	2.264	418	34	11,4	75	374	1.325	19,6	1.008	1,7	1,1	10,2	7,2	474
9 — J. A. F.	2.106	413	23	6,9	61	504	1.499	22,9	895	1,5	1,1	7,1	7,6	232
10 — J. A. F.	2.520	442	53	11,4	74	399	1.062	18,9	1.032	1,8	1,2	12,0	1,0	354
Médias. . .	2.188	403	30,9	7,3	72,3	412,3	1.243	22	1.014	1,6	1,0	8,5	3,9	369

médios, como no aspecto qualitativo, ao encontrado na Ilha do Sal, por nós também, em 1949. Além disso, em ambas as ilhas o consumo dos alimentos chamados protectores mostrou-se diminuto. Assim, durante a semana toda em que durou o inquérito, o conjunto das dez famílias, reunindo 63 pessoas, como se disse, bebeu a exígua quantidade de 10 litros de leite (de cabra), e consumiu apenas um ovo e uma banana. Sòmente duas famílias provaram carne de vaca, ou de porco, num total de 700 g e 300 g respectivamente. Quanto a verduras, registou-se apenas um total de 9,700 kgs de couve. E ainda, como no Sal, a manteiga e o queijo não figuraram uma só vez em qualquer ementa.

Por fim, julgamos ser interessante consignar aqui o paralelismo flagrante entre situações dietéticas tão análogas, por um lado, e quadros somatométricos (pesos e alturas de crianças) igualmente semelhantes, por outro lado, encontrados por nós nas duas ilhas mencionadas. Poderá este facto interpretar-se como pura relação entre causa e efeito? É provável que observações futuras, que tencionamos fazer, nos ajudem a responder a esta interrogação de agora.

RESUMO

Baseado nos resultados dum inquérito de tipo familiar, o A. apresenta neste trabalho o quadro dietético de 10 famílias, compreendendo 63 pessoas, pertencendo à classe popular da cidade do Mindelo, Ilha de S. Vicente, Cabo Verde.

A situação alimentar da população estudada mostra-se muito semelhante, em vários aspectos, à encontrada pelo mesmo A. na Ilha do Sal, em 1949, analogia esta que parece poder relacionar-se com a verificada também pelo mesmo A., em trabalhos efectuados anteriormente, quanto às características somatométricas das mesmas populações.

RÉSUMÉ

L'A. présente les resultats d'une enquête alimentaire sur 10 familles, comprenant 63 personnes de la classe populaire de la ville du Mindelo — Ile de St. Vincent — Archipel du Cap Vert.

La situation alimentaire dans cette île rassemble beaucoup à celle trouvée, en 1949, par le même auteur, à l'île du Sal, du même Archipel, dont la population avait des caractéristiques somatométriques fort similaires.

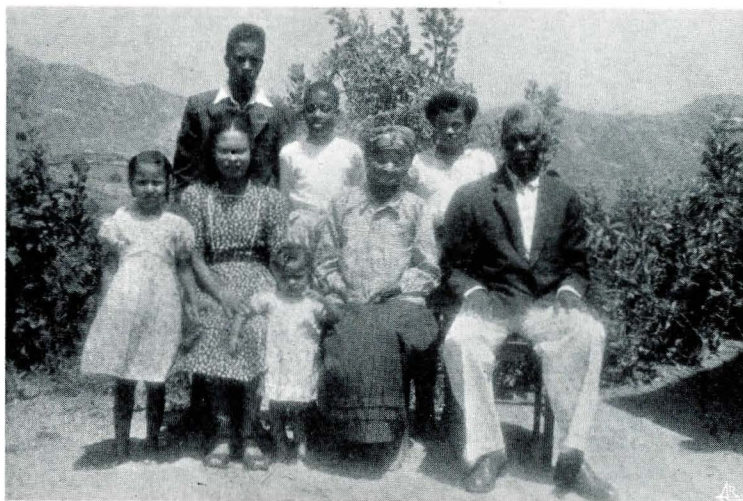
SUMMARY

Based in the results of a familiar type inquest, the author shows in this work the dietetic table of ten families including 63 persons belonging to the popular class of the chief-town Mindelo, in St. Vicent, Cape Vert Islands.

The author says that the nutrition condition of this island is very similar to the table found in the Sal Island (1949), and that such analogy should be compared with another table reported by the same author in preceding works concerning to the somatometric values of the same populations.

BIBLIOGRAFIA

- BIGWOD, E. G. — Directives pour les enquêtes sur la Nutrition des populations. Genève, 1939.
- FAO — Maize and maize diets. Rome, 1954.
- FAO — Tables de composition des aliments (minéraux et vitamines) pour l'usage international. Rome, 1954.
- JANZ, G. JORGE — Sobre a metodologia e limitações dos inquéritos nutricionais. Lisboa, 1953.
- MEIRA, MANUEL T. V. DE — Contribuição para o conhecimento do estado de nutrição da população de Cabo Verde — Resultados, comentados, dum inquérito realizado na Ilha do Sal, em 1949 — *An. Inst. Med. Trop.*, x, n.º 3, f. II, pág. 1199, Set., 1953.
- MEIRA, MANUEL T. V. DE — Contribuição para o conhecimento do estado de nutrição da população de Cabo Verde. II — Pesos e alturas de crianças da Ilha de S. Vicente (Cabo Verde) — entregue para publicação in *An. Inst. Med. Trop.*, vol. XIII, 1956.
- NICHOLLS, LUCIUS — Tropical Nutrition and dietetics. London, 1951.
- PLATT, B. S. — Tables of Representative Values of Foods Commonly used in Tropical Countries. London, 1945.
- SAMANIEGO, JOSÉ MARIA, A. — Factores dietéticos — Tabelas de alimentos — Publ. científica. Março-Abril de 1915, n.º 3, Madrid.



Fot. 1 — 1.^a família (completa).



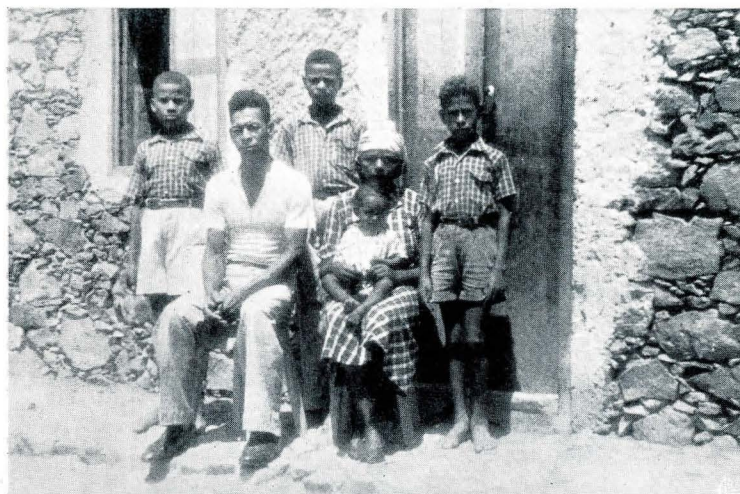
Fot. 2 — 2.^a família (completa).



Fot. 3 — 3.^a família (completa).



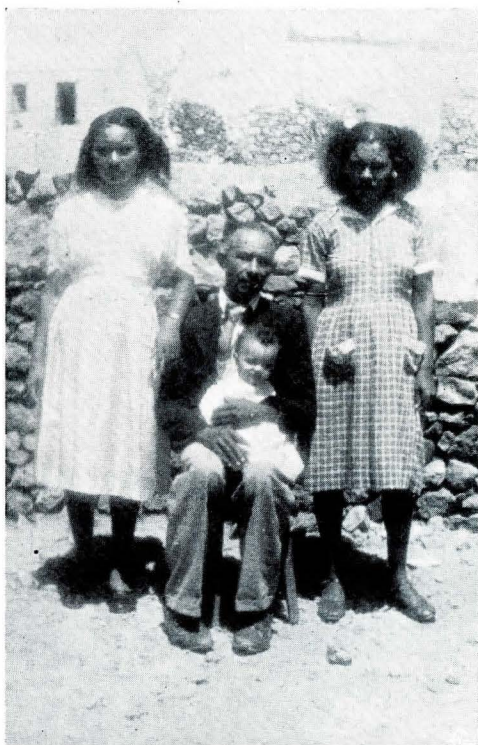
Fot. 4 — 5.^a família (completa).



Fot. 5 — 6.^a família (completa).



Fot. 6 — 7.^a família (incompleta).



Fot. 7 — 9.^a família (completa).

Imprensa Portuguesa ★ Rua Formosa, 108-116 ★ PORTO